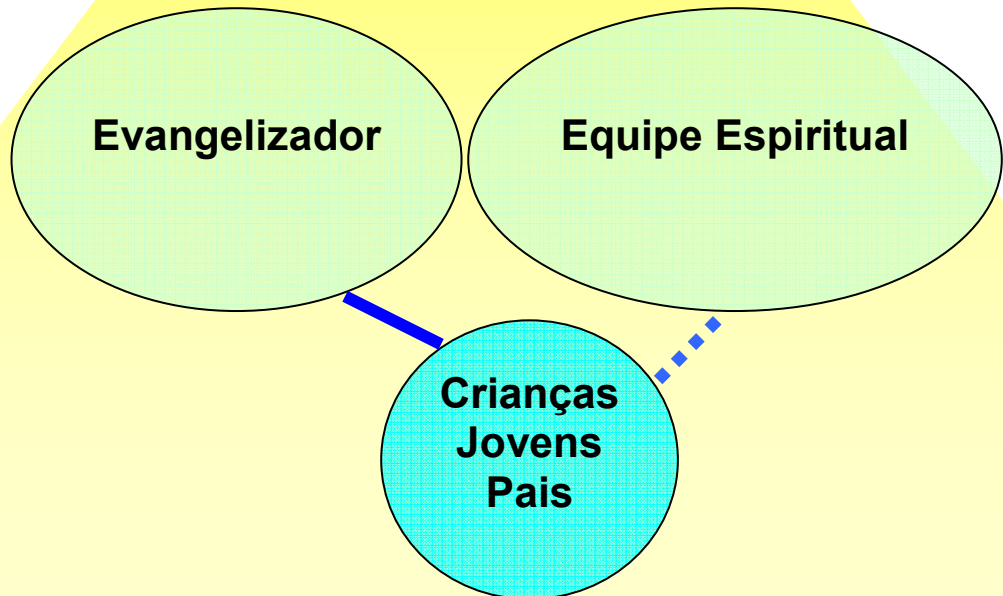
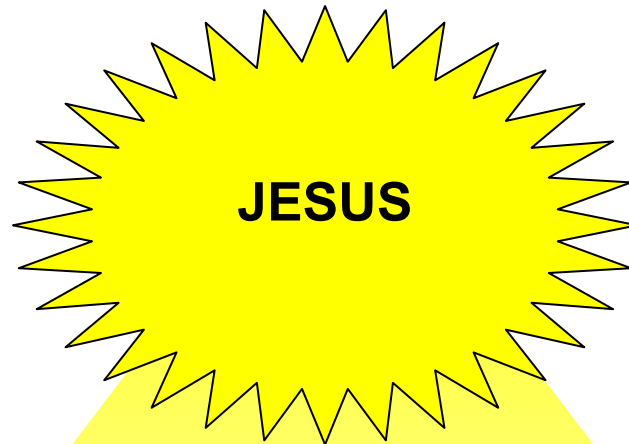




## SEGUNDA JORNADA DE PLANEJAMENTO



Agosto/2001



## 1. Introdução

### A Resposta Divina

Quando na Assembléia dos Eleitos se cogitava de perpetuar a Mensagem de Jesus, renascida no Espiritismo, junto aos homens, emoção e ansiedade tomaram os corações evangélicos. Sábios da Erraticidade opinavam pela divulgação do livro imortal; místicos acostumados aos longos testemunhos da solidão e da renúncia sugeriam a caridade para atender à aflição dos milênios; santos enrijados pelo trabalho da abnegação e aureolados pelas virtudes apresentavam a disseminação da oração como ponte de ligação com os Altos Comandos da Vida; cientistas aclimados às longas pesquisas e às árduas labutas laboratoriais apontavam a necessidade de difusão do fenômeno mediúnico em linhas de segurança; os heróis da fé optavam pela fomentação de lutas infatigáveis em que se tentassem as resoluções dos crentes, como valiosos meios para as refregas contra as trevas.

Era necessário, afirmavam todos, manter aceso o ideal espírita-cristão nas horas que se desenhavam rudes para o porvir.

Constatada, entretanto, a impossibilidade de reencarnações, em massa, dos numerosos seareiros do Reino, as sugestões exigiam ponderações e estudo. Alguém, que se encontrava em silêncio, opinou que se consultassem os Céus em fervorosa prece à busca de inspiração divina.

Enquanto os corações se fundiam num só sentimento de comunhão oracional, orvalho sidéreo, em flocos prateados, caiu sobre os prepostos do Senhor, abençoando-lhes a rogativa. Todavia, num deslumbramento de luzes, fulgurava um coração - símbolo do amor e da maternidade -, tendo ao centro o Evangelho do Mestre aberto no doce convite: "Deixai que venham a mim os pequeninos".

Narram os apontamentos espirituais que, desde então, anualmente reencarnam-se espíritos comprometidos com o programa de evangelização espírita-cristã junto às criancinhas, a fim de disseminarem o Verbo Divino, perpetuando nas mentes e nos corações a revelação Kardequiana sob as bênçãos de Jesus Cristo, pelos tempos afora.

**Amélia Rodrigues**

(Recebida por Divaldo P. Franco em 28-/01/1961, Salvador - BA),  
do livro Evangelho e Educação de Ramiro Gama, pg. (7)



O contágio de emoção e de felicidade, que faz vibrar as fibras mais íntimas de nosso ser, ao evidenciar-se o nosso vínculo com o trabalho de evangelização da família como um todo, isto é, da criança, do jovem e dos pais, é prova inequívoca do compromisso assumido perante nós mesmos e a espiritualidade, sob as bênçãos de Jesus.

O Divino Mestre nos recebe de braços abertos em Sua Seara Bendita, aonde através do exercício de amor ao próximo, em sua abrangência maior, vamos aprendendo a combater nossas imperfeições e gradativamente alçando vôos maiores rumo à perfeição.

Entretanto, este engajamento vai requerendo constante busca pelo aprimoramento da "arte de evangelizar", que consiste em encontrar alternativas e caminhos que nos conduzam ao coração de cada um daqueles que nos procuram, permitindo compreender suas necessidades, e tornando-nos fiéis veículos da Vontade Divina para atendê-las sob a luz da Doutrina Espírita, auxiliando-os no percurso de aprendizagem e de ascensão espiritual.

Felicitemo-nos pela oportunidade concedida e unamo-nos todos, encarnados e desencarnados, em uma equipe sintonizada nos mesmos objetivos e ideais e caminhemos com passadas firmes, aprendendo e desenvolvendo a "arte de evangelizar", sob a égide do Cristo.

## **2. Considerações**

Vivenciando a evangelização desde o início deste ano, percebe-se efetiva movimentação, quebras de rotinas, alterações de padrões, reflexões sucessivas, total experimentação, mudança de visão. Enfim parece que estamos sobre um vulcão prestes a entrar em erupção, que por vezes faz-nos pensar que perderemos o equilíbrio e a segurança de ter os pés no chão.

Entretanto, apesar das aparências, estamos sendo ousados em buscar um novo enfoque na evangelização da família, na qual a concepção da função do evangelizador amplia-se, tornando-se muito mais do que apenas um divulgador dos princípios da Doutrina e do Evangelho de Jesus, para ocupar a posição de intermediário ativo na Seara de Jesus, cujas atribuições estendem-se para uma abrangência efetivamente maior, pois, sendo semeadores do Mestre compete-nos:

- preparar o campo, de acordo com as condições e características existentes, em cada parte do mesmo, exigindo íntima integração e contato, dedicação, cuidados, atenção constante, observação profunda, conhecimentos adquiridos através de estudo sério e permanente, discernimento, criatividade, flexibilidade, capacidade



de reflexão e análise, visando permitir conhecê-lo bem e aprender a trabalhá-lo para que mesmo diante de todas as condições adversas, esteja propício para receber as sementes adequadas com real potencial para germinação;

- habilitar-nos para receber a semente e prepará-la, trabalhando-a com conhecimento e criatividade, adaptando-a não só para as condições presentes no campo, mas também para as influências danosas do meio exterior, dentro dos limites que for permitido, para que possa sobreviver, mesmo que em longo prazo, até que possa iniciar sua germinação;
- estar consciente de como e quando efetuar o plantio, requerendo estudo e preparação prévia para a elaboração do Plano de ação, empregando dentre todas as estratégias e recursos disponíveis, aquelas que melhor pareçam estar adequadas, assegurando as prováveis melhores condições para atingir os objetivos;
- acompanhar constantemente o seu desenvolvimento, avaliando o contexto global, para as devidas modificações e ajustes, registrando todo este histórico para que a grandeza do cultivo não seja restrita, trabalhando o campo e a própria semente e suas fases seguintes de transformação, para que a raiz estruture-se cada vez mais, permitindo o desabrochar de todo o potencial latente, mesmo que as condições exteriores estejam ainda perturbadoras e inadequadas;
- estar em sintonia constante com a natureza, para compreender cada vez mais, suas leis e sua perfeição, para haver somatório de esforços e direcionamentos, ajustados e corretos, considerando que tudo no universo se movimenta nos mecanismos de interdependência e repercussão

Denota-se, claramente, que se enfrenta um período de transição, cujos movimentos acarretam sucessivas alterações, reflexões, por vezes ansiedade e insegurança, mas perfeitamente natural para o caminho de aprendizado e, gradativamente, trabalhando a família como um todo, na posição de verdadeiros intermediários de Jesus, conquistar-se-á o novo horizonte almejado, trazendo novamente a tranquilidade e a felicidade do crescimento alcançado.

### 3. Histórico

A idéia da Jornada de Planejamento surgiu da necessidade de direcionar o foco da atenção para a razão básica da existência das atividades na evangelização: - as crianças, os jovens e os pais, e conseqüentemente, a família como um todo e atender ao objetivo principal que é auxiliá-los em sua ascensão espiritual.

Eclodiu, então, como primeiro passo fundamental que a premissa básica era conhecer os nossos "assistidos", suas características, suas expectativas, suas necessidades, seus valores, suas habilidades e aptidões, suas tendências, seus posicionamentos diante da vida e seus relacionamentos e interações com o mundo atual.

A partir destes dados, com uma filosofia estruturada nos princípios da Doutrina e no Evangelho de Jesus, o segundo passo seria estabelecer e desenvolver programas utilizando estratégias e recursos ajustados especificamente a cada grupo de assistidos, monitorando constantemente seus resultados quanto à eficiência em relação ao objetivo maior da evangelização.

E este enfoque surgiu da Primeira Jornada de Planejamento, em fevereiro/2001, justamente iniciando-se o referido semestre com a dinâmica do "Quem é você?" e criando a idéia de laboratórios, quando, no transcorrer das práticas normais da evangelização, diversos testes poderiam ser realizados, monitorados e avaliados, organizando-se um banco de dados inicial, com relação ao programa, estratégias e recursos e como aplicá-los para satisfazer o objetivo proposto.

Entretanto, neste período inicial de transição, evidentemente, houve inúmeras dificuldades em buscar conhecer os assistidos, demonstrando que o processo não é simples e imediato e, portanto, requer tempo de convivência e muita observação. É um trabalho cujos resultados virão ao longo do tempo e estarão diretamente relacionados à atenção, à observação e ao aproveitamento das oportunidades criadas e além disso, muito importante, registradas adequadamente por escrito, uma vez que não é viável desenvolver este projeto querendo armazenar todas as informações necessárias apenas na memória do evangelizador. A perda é sensível e notória, retardando com certeza a marcha rumo a um novo patamar na "arte de evangelizar".

Neste mesmo período, houve diversos problemas com relação a estabelecer um programa, estratégias e recursos, uma vez que era natural esperar certa ansiedade e insegurança na equipe diante do desafio de fugir de padrões há tanto tempo seguidos. A inovação requisita reformulação interna e movimento incessante, quebrando condicionamentos e compelindo a buscar novas informações e posicionamentos,



sobressaindo a necessidade de aperfeiçoar-se, principalmente através do estudo sério e dedicado.

Não obstante as barreiras, o trabalho foi sendo conduzido ao longo do primeiro semestre e dentre cada atividade em cada ciclo, cada equipe buscou realizar o seu melhor, diante do grande laboratório criado na área da família.

No final de junho/2001, houve nova reunião entre todos componentes das equipes, visando uma avaliação do trabalho no período considerado. Optou-se pela alternativa de cada ciclo expor suas experiências e evidenciou-se, de forma marcante, a efetiva falta de oportunidade para cada evangelizador falar e permutar suas vivências. A dificuldade de tempo para reunir-se aparece como o grande impedimento para tal situação. Ainda assim, na referida reunião, todos quiseram expressar suas impressões, seus históricos, sobressaindo a dedicação, a força de vontade e o amor ao trabalho e aos assistidos. Então, todos nós, conseguimos compreender que se estávamos num laboratório, necessariamente, dever-se-ia ter criado espaço para discussões constantes do programa, de estratégias e recursos, permutas de experiências e seus resultados, como também avaliações com base nos registros escritos, entre outros, para possibilitar o monitoramento adequado.

Na primeira etapa desta reunião, foram abordados os temas observação, registro e avaliação, justamente para servir de direcionamento e instrução para todos, no sentido de ressaltar a importância fundamental destes três itens de sustentação, para viabilizar o monitoramento deste laboratório.

Como tudo é aprendizado, também foram identificados inúmeros pontos positivos, ressaltando-se, como regra geral, a efetiva fraternidade e o ótimo relacionamento da equipe. Neste contexto, ficou claro também, o dinamismo e a complexidade deste projeto em renovar as bases da evangelização da família. A tarefa é árdua e trabalhosa e requer esforço, determinação, muito estudo, dedicação, discernimento, direcionamento, avaliações e monitoramento constantes. O papel do evangelizador neste escopo abrangente vai ficando cada vez mais claro e referencia que como agente de ação, é o veículo por onde tudo será materializado e traduzido em termos práticos. Resulta daí a necessidade de aprimoramento constante, habilitando-se cada vez mais em exercer este bendito trabalho na Seara do Mestre.

Considerando-se estes resultados, novas ações são requisitadas para reajustar os pontos mais frágeis identificados, fortalecendo o caminhar do projeto em questão. Para tanto, aproveitando o mês de julho/2001, em todas as atividades, todas as equipes reuniram-se, justamente buscando espaço para as devidas discussões e avaliações, objetivando alinhar o programa para o segundo semestre com base nas experiências do primeiro. Foi notório o ganho obtido pelo espaço em discutir e desenvolver idéias. Com base nestas reuniões, cada atividade desenvolveu seus programas, sempre buscando

atender o objetivo da evangelização e as necessidades dos assistidos, considerando a continuidade do laboratório.

Também foi criada a oportunidade de reuniões semanais de avaliação, no pós-trabalho, em todas as atividades, excetuando-se somente a evangelização da Safrater, durante a semana, pela diversidade de horários, mas intenta-se ajustar reuniões quinzenais.

Criou-se também o PAE - Programa de Assistência à Evangelização, objetivando-se identificar dificuldades e desenvolver planos de assistência para solucioná-los, bem como dar suporte ao desenvolvimento dos evangelizadores. Estará sendo iniciado em 05/08/2001, como primeira experiência, na evangelização infantil do GECC, no domingo de manhã, e será conduzido pela Rosinha e pela Arlete. A idéia é levar a todas as atividades da família.

Para permutar os benefícios auferidos nas reuniões de julho/2001, estabeleceu-se para 11/08, a Segunda Jornada de Planejamento, que será estruturada da seguinte forma:

- Apresentação, pelo coordenador de cada atividade, do programa desenvolvido para cada ciclo, bem como quais foram as premissas, os critérios que nortearam tal programa, como as necessidades dos assistidos serão atendidas com este programa e como a jornada de planejamento anterior e os resultados do primeiro semestre ajudaram no planejamento do segundo semestre. O que mudou nas aulas neste ano em relação aos anteriores e o que mudará nas aulas do segundo semestre em relação ao primeiro?
- Introdução da harmonização, no início de cada atividade, como parte integrante do roteiro de aula. Discussões das bases, objetivos, forma de realização com base na Doutrina Espírita;
- Introdução do plano de aulas como base para o registro escrito, permitindo criar banco de dados para avaliação, troca de experiências vivenciadas com seus respectivos resultados

#### **4. Planejamento de programas**

No acompanhamento das reuniões de discussão dos programas de cada atividade, durante julho/2001, marcadamente registrou-se o esforço das equipes em desenvolver alternativas, iniciando uma verdadeira pesquisa e estudos de opções, incluindo às já aplicadas também por diversas entidades, objetivando atender às necessidades dos assistidos.





Gradativamente, vai-se plasmando a idéia de constituir uma filosofia diretiva na evangelização da família, aonde os princípios básicos da Doutrina serão a estrutura de sustentação, e o desenvolvimento de todos os demais assuntos serão conduzidos adequados às características dos assistidos, mostrando a impossibilidade de padronização de aulas e abordagens. O dinamismo e a capacidade de adaptação, requerendo conhecimento, criatividade e flexibilidade, são um dos grandes desafios que vai sendo evidenciado pela equipe.

A extensa bibliografia traz inúmeras sugestões e orientações e o grande trabalho é compilar todos estes dados associados à experiência das atividades já desenvolvidas na Casa, adaptando-os aos objetivos propostos.

A realização da jornada vai permitir que cada integrante da equipe tenha a visão global de como está sendo desenvolvido este trabalho em toda a área da família, além de permitir efetiva permuta de experiências, uma vez que todos estão enfrentando as mesmas dificuldades e os possíveis caminhos alternativos podem ser satisfatórios para ciclos diferentes, ajustando-se às particularidades específicas.

O programa do segundo semestre deste ano, fruto das experiências vivenciadas no primeiro semestre, das pesquisas, das discussões, das trocas de informações e sugestões, reitera a condição de continuidade do laboratório, exibindo novas facetas e novos direcionamentos, criando a expectativa que ao findar o referido período, na reunião de avaliação no final, caracterize-se a real evolução traduzida por todo este esforço aplicado.

## **5. Harmonização**

A idéia de introduzir a harmonização inicial, em todas as atividades da área da família, surgiu de algumas experiências vivenciadas na Safrater, na evangelização que ocorre durante a semana e da posterior discussão com a equipe ocorrida na reunião no final de junho/01.

De fato, foi motivo de muita discussão, ao longo do primeiro semestre, a questão da agitação, da indisciplina e do desinteresse demonstrado por alguns assistidos, chegando a causar realmente alguns distúrbios em quase todos os ciclos. Entendemos que parte do problema está associado ao não atendimento das necessidades, dos interesses deles, com relação aos temas, estratégias e recursos adotados nas atividades, justificando também todo este projeto de reavaliação da evangelização da família.

Entretanto, outra parte do problema está associada às deficiências, imperfeições, conflitos íntimos, desequilíbrios, influências do próprio lar, inclusive no que tange a forma de educação recebida ou, em outras palavras, inerente ao próprio espírito com seu



histórico e às influências do meio físico e espiritual, incluindo também perturbações e processos obsessivos.

Torna-se, então, evidente, que realmente temos que estar cada vez mais preparados e habilitados para trabalhar com estas dificuldades, pois nesta Seara Bendita, a Boa Nova vem para aqueles que precisam dela, criando possibilidades de renovação e ascensão espiritual.

Aplica-se esta análise não somente àqueles que costumeiramente apresentam tendências a reincidências de comportamento destoante, mas também a todos os outros que chegam às atividades apresentando, momentaneamente, padrões vibratórios negativos por diversas razões, pois nem sempre estamos equilibrados, satisfeitos e felizes.

É justamente neste aspecto que a harmonização tem espaço assegurado, servindo de veículo de ligação e integração com a equipe espiritual, permitindo quebrar barreiras mentais impostas pelos próprios assistidos, para que o vasto e extenso programa de assistência dos amigos espirituais possa ser trabalhado com maior repercussão e eficiência..

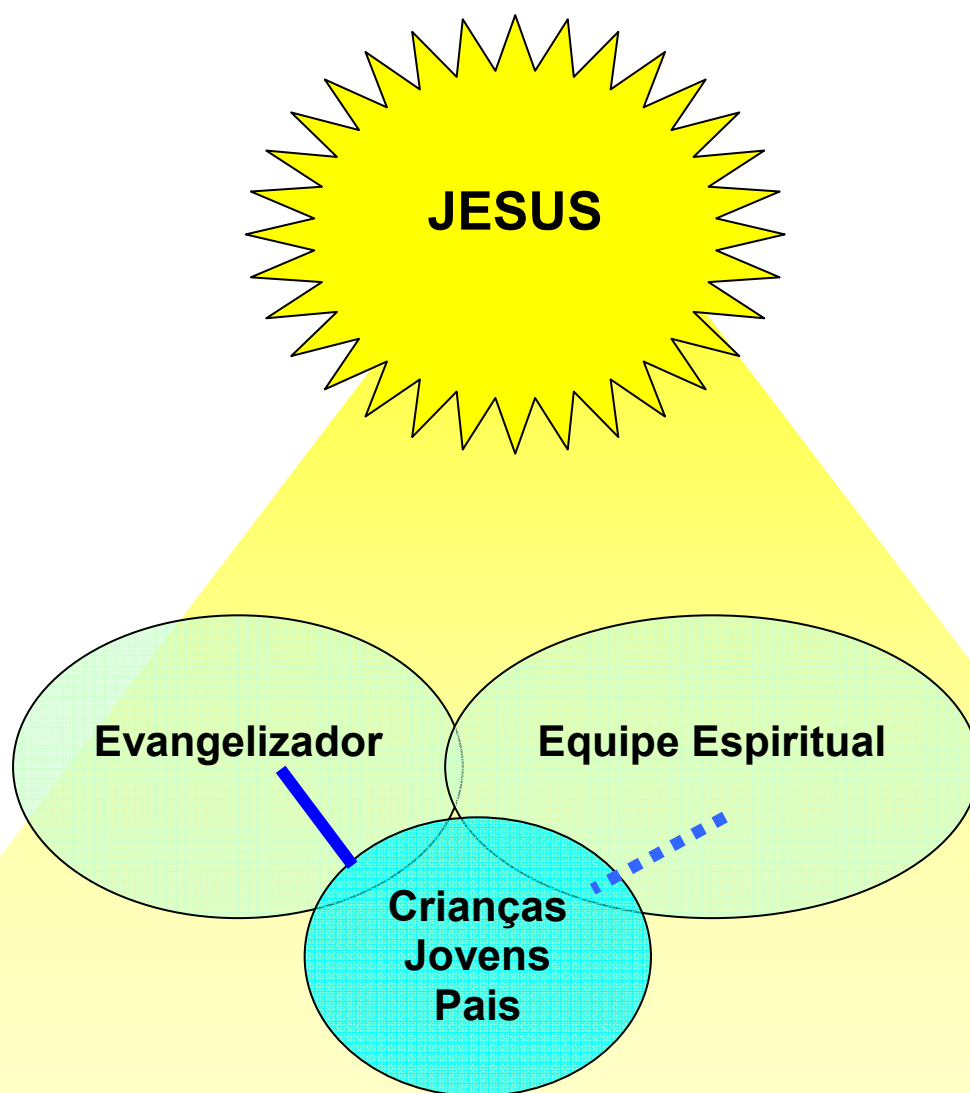
Ampliando a abrangência desta linha de raciocínio, pode-se aplicar o mesmo enfoque para a própria equipe da evangelização. Apesar de estarmos trabalhando na Seara de Jesus, lutando para aprender, nem sempre estamos comparecendo às atividades no melhor de nossas condições, mesmo que exteriorizemos o oposto num esforço consciente, pois também temos problemas e somos imperfeitos. É evidente que a prece inicial, feita antes das aulas pela equipe, já permite ligação mais estreita com a equipe espiritual. Porém, é na harmonização, junto aos assistidos, que se estabelecem vínculos efetivos, somando-se as energias individuais, ganhando amplitude, entrelaçando-se fortemente com a esfera espiritual, criando-se exuberante atmosfera fluídica, que se liga à espiritualidade maior, que responde com eflúvios sutis de elevada expressão, oriundos do amor de Jesus, diretamente a todos nós.

Considerando a dificuldade de ampliar nossa compreensão para todo este processo e os benefícios auferidos por tal etapa, eclodiu a preocupação de estudar e estruturar sua base na Doutrina, evitando criarem-se rituais ou condicionamentos inadequados, interiores e exteriores, que pudessem desviar a atenção para a forma de realização ao invés de atender os objetivos na essência dos pensamentos e dos sentimentos. Por esta razão, como trabalho inicial, apenas orientativo e superficial, procurou-se desenvolver o assunto, visando chamar a atenção para a sua complexidade e ao mesmo tempo lançar o desafio de sua implantação, no segundo semestre, também com o enfoque de laboratório, uma vez que há diversas faixas etárias em nossas atividades, requerendo alternados testes monitorados.



Se conseguirmos, neste período, em cada atividade, desenvolver testes na realização da harmonização inicial, buscando avaliá-los quanto aos resultados obtidos, com o devido registro, e ao mesmo tempo buscarmos fundamentação na Doutrina, poderemos na reunião do final de ano, permutar experiências e estabelecer diretrizes seguras para a condução da harmonização. Imaginem a contribuição que teremos da espiritualidade ao buscarmos desenvolver seriamente esta etapa.

Visando permitir reflexão sobre o assunto, iremos conduzir um exercício durante a jornada, descrito a seguir :



- Todos nós estamos imersos, banhados pelo amor de Jesus.

- Mas na escalada evolutiva, durante cada encarnação, precisamos cada vez mais nos conscientizar de nossa realidade espiritual e da essência espiritual em nossa vida cotidiana, para que possamos viver tão bem "na Terra como no Céu", aproximando o "céu" da terra.
- Como evangelizadores, somos os intermediários entre a equipe espiritual e as crianças, os jovens e os pais para que este encaminhamento seja facilitado.
- Trabalhamos com informações, mas a base é o coração de cada evangelizando. Chegamos ao coração a partir das circunstâncias que criamos a cada momento de evangelização.
- Para criarmos circunstâncias adequadas é importante o contato com a equipe espiritual.
- Temos objetivos comuns, mas posições e recursos diferentes.
- Quais são os recursos que a equipe espiritual tem que nós não temos:
  - ◆ Conhecimento de cada criança/jovem/pais
  - ◆ Conhecimento das necessidades e possibilidades de cada um, evangelizando e evangelizador
  - ◆ Conhecimento da realidade espiritual, pretérita, de cada criança/jovem/pais.
  - ◆ Conhecimentos sobre as intervenções, os ambientes 'fluídicos' que nos envolvem e as proximidades de espíritos, com a capacidade inclusive de permitir o ingresso de espíritos acompanhantes ou não.
  - ◆ Conhecimento da vida familiar, escolar, saúde de cada evangelizando.
- Destacamos, desde o início do ano, a importância de conhecermos os evangelizando para direcionar nosso trabalho de acordo com o interesse, as necessidades de cada um.
- Mas nosso conhecimento é restrito, pela própria condição de 'encarnados'. Sendo assim, é fundamental a nossa ligação com a equipe espiritual através dos meios que já conhecemos: prece, sintonia mental, consciência de nosso papel e de nossa condição intermediária.
- Que recursos temos: intuição, inspiração, estudo (que traz à consciência o ponto de vista espiritual, através de tantas mensagens, principalmente de André Luiz, Emmanuel, Joanna), que desembocam no momento de planejamento das aulas e no momento de ação.

Neste contexto, o que poderia significar:







atendendo os parâmetros constantes nas observações preliminares, bem como o objetivo fundamental da referida etapa.

## 6. Plano de aula

Notadamente, ao longo de todas as abordagens e considerações realizadas até esta fase da jornada, pode-se salientar a importância da existência de um plano de aula preparado e estudado, objetivando atender os objetivos propostos neste novo enfoque da evangelização, mas também, pode-se evidenciar a real necessidade de registrar todos os apontamentos que possam ser informativos, produtivos e preponderantes nas conclusões e respectivos desdobramentos, no desenvolvimento do trabalho da evangelização.

Além destes aspectos, surge outro tão importante quanto os demais, que é a possibilidade de que as experiências vivenciadas por cada ciclo não fiquem restritas somente àqueles que participaram da aula, mas que seja de acesso a todos os membros das equipes vinculadas a qualquer atividade na evangelização da família. Imaginem um arquivo, classificado por assunto e depois por faixa etária, contendo no próprio plano, todas as informações inerentes a cada aula, incluindo estratégias e recursos, forma de condução da harmonização com avaliações sobre os resultados. Não seria útil ?

Acrescente-se a isto, que para permutar experiências, via de regra, é sempre muito mais produtivo discutir sobre anotações que permitam não perder pontos importantes nem sempre lembrados pela memória.

Objetivamente, não se intenta criar padrões burocráticos que possam desperdiçar tempo em ações improdutivas e não utilizáveis. Por esta razão, este assunto integrou a pauta desta jornada, discutido também na jornada anterior, para que seja possível estabelecer um plano de aula coerente e de consenso com toda a equipe.

Estamos num laboratório que necessita ser monitorado, e o próprio plano de aula pode sair numa configuração que na utilização prática se mostre ineficiente, requerendo alterações adequadas.

Como sugestão inicial, poder-se-ia considerar a seguinte proposta :

### PLANO DE AULA

Instituição : \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Atividade : \_\_\_\_\_ Evangelizador : \_\_\_\_\_  
Tema : \_\_\_\_\_

**1. INTENÇÕES**

Objetivos da aula: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Essência do tema : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2. ATENÇÃO**

Perfil da Classe : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Estudo realizado : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Desenvolvimento do tema : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Planejamento do tempo : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**3. AÇÕES**

Estratégias : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recursos didáticos : \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





---

---

---

#### **4. AVALIAÇÕES**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

#### **5. HARMONIZAÇÃO**

Procedimentos e recursos : \_\_\_\_\_

---

---

---

---

Avaliações : \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

#### **8. Perspectivas**

Ao avaliar-se de forma global todo o movimento envolvendo a evangelização da família em nossa Casa, claramente, evidencia-se a existência de um programa abrangente e

direcionado, em que a espiritualidade vem trabalhando junto a nós, para que cada vez mais, tornemo-nos mensageiros ativos da Seara de Jesus, levando os princípios da Doutrina associados ao Evangelho a cada coração que venha a nos procurar nos dois planos da vida.

Co-participantes deste processo bendito, vislumbra-se um caminho iluminado à nossa frente, onde as bênçãos de Jesus são nosso esteio maior, e a alegria que invade o nosso ser chega a ser inenarrável, mas ao mesmo tempo, nos chama para a responsabilidade, para a seriedade, compelindo-nos ao esforço, dedicação e estudo.

Caminheemos à frente e, diante das dificuldades, sejamos fieis à causa, e transformemo-las em louvadas oportunidades de aprendizado e crescimento, sigamos juntos para e com Jesus.

Finalizemos assim....

### **Firmeza e Constância**

*Muita gente acredita que abraçar a fé será confiar-se ao êxtase improdutivo. A pretexto de garantir a iluminação da alma, muitos corações fogem à luta, trancando-se entre quatro paredes do santuário doméstico, entre vigílias de adoração e pensamentos profundos acerca dos mistérios divinos, esquecendo-se de que todo o conjunto da vida é Criação Universal de Deus.*

*Fé representa visão.*

*Visão é conhecimento e capacidade de auxiliar.*

*Quem penetrou a "terra espiritual da verdade", encontrou o trabalho por graça maior.*

*O Senhor e os discípulos não viveram apenas na contemplação.*

*Oravam, sim, porque ninguém pode sustentar-se sem o banho interior do silêncio, restaurando as próprias forças nas correntes superiores de energia sublime que fluem dos Mananciais Celestes.*

*A prece e a reflexão constituem o lubrificante sutil em nossa máquina de experiências cotidianas.*

*Importa reconhecer, porém, que o Mestre e os aprendizes lutaram, serviram e sofreram na lavoura ativa do bem e que o Evangelho estabelece incessante trabalho para quantos lhe esposam os princípios salvadores.*

*Aceitar o Cristianismo é renovar-se para as alturas e só o clima do serviço consegue reestruturar o espírito e santificar-lhe o destino.*

*Paulo de Tarso, invariavelmente peremptório nas advertências e avisos, escrevendo aos coríntios, encareceu a necessidade de nossa firmeza e constância nas tarefas de elevação, para que sejamos abundantes em ações nobres com o Senhor.*

*Agir ajudando, criar alegria, concórdia e esperanças, abrir novos horizontes ao conhecimento superior e melhorar a vida, onde estivermos, é o apostolado de quantos se devotaram à Boa Nova.*

*Procuremos as águas vivas da prece para lenir o coração, mas não nos esqueçamos de acionar os nossos sentimentos, raciocínios e braços, no progresso e aperfeiçoamento de nós mesmos, de todos e de tudo, compreendendo que Jesus reclama obreiros diligentes para a edificação de seu Reino em toda a Terra*

**Emmanuel** (Cap.69 - Fonte Viva - F.C.Xavier)